

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



INSS assegura ampla defesa e contraditório

INSS firma acordo para regular consignado

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) firmou acordo com três instituições financeiras para a concessão de crédito consignado: Banco Inter, Facta Financeira e Cobuccio Sociedade de Crédito Direto. As instituições estavam com as operações dessa modalidade de empréstimo suspensas desde 15 de outubro.

As entidades se com-

prometeram a restituir os valores descontados indevidamente dos aposentados e a suspender imediatamente a cobrança do seguro prestamista, também conhecido como “proteção financeira” ou “seguro de vida prestamista”. Esse seguro garante o pagamento da dívida em caso de morte, invalidez, desemprego e outras situações previstas na apólice.



Ministra Marina Silva fará abertura de painel no fórum

COP30: fórum debate o papel do setor financeiro

O financiamento climático será abordado no Fórum de Finanças Sustentáveis, que acontece no dia 12 de novembro, a partir das 14h30, na Casa do Seguro, em Belém (PA), como parte da programação paralela à COP30. Promovido pela Febraban, a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

Transição

O evento, tem por objetivo apresentar estratégias de financiamento para a transição climática, destacando soluções inovadoras, instrumentos financeiros sustentáveis e a construção de novas parcerias nacionais e internacionais para apoiar essa transição.

Presenças

A abertura do fórum contará com a presença da presidente da Febraban, Isaac Sidney, do presidente da Anbima, Carlos André, e do presidente da CNseg, Dyogo Oliveira. O evento integra outras iniciativas lideradas pelas 3 entidades, a exemplo da Jornada Rumo à COP.

Painel

O diretor-executivo de Sustentabilidade e Autorregulação da Febraban, Amaury Oliva, participará do painel sobre “Investimentos Sustentáveis: Financiando a Transição Climática”, que discutirá como os instrumentos financeiros poderão ser operacionalizados.

Agentes

“Como intermediadores de recursos entre os diferentes agentes econômicos, os bancos têm um papel fundamental no direcionamento de capital para projetos e atividades que contribuam para o desenvolvimento sustentável”, explica o diretor da Febraban.

Haddad: governo federal vai colocar ordem nas contas

Para ministro, críticas de descumprimento da meta são delírios



Ministro Haddad avalia que a reforma sobre a renda será positiva para o país

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que o governo continua empenhado em sua intenção de buscar um equilíbrio das contas públicas, e rebateu as críticas de que não haverá cumprimento das metas fiscais. De acordo com o ministro, as críticas de que o governo não cumprirá suas metas seriam “um delírio”.

“Vamos entregar o melhor resultado fiscal do país em 4 anos, mesmo pagando tudo o que não se pagou de calote do governo anterior. E a impressão que se dá é que estamos vivendo uma crise fiscal. Isso é um delírio que eu preciso entender do ponto de vista psicológico, porque do ponto de vista econômico eu não consigo entender. Estão falando que vou mudar a meta de superávit primário desde 2023. Mas eu não mudei nenhuma vez. Estão falando que vou mudar a meta desde 2023, mas eu cumprio meus objetivos”, afirmou.

Governo não vai recuar

O ministro reafirmou que apesar de haver “um jogo contra o Brasil” e “muita torcida contra”, o governo não vai recuar em suas metas.

“É isso que as pessoas precisam entender, nós não vamos recuar dos objetivos de colocar as contas em ordem, que estão desorganizadas desde 2015”, garantiu o ministro ao participar de um evento em São Paulo.

“Eu estou preocupado mesmo é com o tanto de dinheiro que está entrando no país”, acrescentou.

Durante sua participação no evento, Haddad declarou que o Brasil está criando um

ambiente de negócios favorável, como a reforma tributária, que está atraindo investimentos estrangeiros.

“Nós nunca tivemos tantos leilões na B3 (bolsa de valores) de rodovias e de infraestrutura, de uma maneira geral, como nós tivemos nesses 3 anos. O Ministério dos Transportes, como exemplo, vai duplicar a média dos 4 anos anteriores em termos de oferta de negócio no Brasil”, lembrou.

Renda

Outro fator que deve contribuir para esse ambiente de negócios favorável, de acordo com Haddad, é a reforma sobre a renda, segundo informações da Agência Brasil.

“Estamos para votar uma nova etapa da reforma da renda no Brasil. A desigualdade no Brasil é um impedimento para o crescimento. Não existe crescimento com esse nível de desigualdade. Mas nós estamos corrigindo isso”, disse.

Defesa da redução na taxa básica de juros

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, voltou a defender a redução da taxa básica de juros, a Selic, atualmente fixada em 15%. Para Haddad, o patamar atual é insustentável e a expectativa é que ela caia em breve.

“Por mais pressão que os bancos façam sobre o Banco Central para não baixar a taxa de juros, elas vão ter que cair. Não tem como sustentar 10% de juros real com inflação de 4,5%”, avalia Haddad.

O ministro disse que apesar dos juros estarem em patamar elevado, o governo está tranquilo e a expectativa é de que o país tenha um bom desempenho no próximo ano.

“Eu acho que nós estamos

numa posição em que podemos entrar bem no ano de 2026, tranquilo. Nós podemos terminar o mandato com indicadores muito superiores em todo o mundo. Nós podemos controlar a dívida pagando menos juros. Não precisa pagar esse juro todo. Esse juro todo tem impacto, inclusive sobre a inflação”.

LRF

Quanto a expectativa a respeito do julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF), que pode estender definitivamente a Lei de Responsabilidade Fiscal, ele disse que “será uma revolução se o Congresso não puder criar despesas sem apontar a fonte de receita”.

O ministro disse ainda que o Brasil estabeleceu como meta a captação de US\$ 10 bilhões em investimentos públicos dos países para o Fundo Tropical das Florestas (TFFF, na sigla em inglês). O mecanismo é voltado à proteção de florestas e que prevê que os países que preservam suas florestas tropicais serão recompensados financeiramente via fundo de investimento global.

Segundo Haddad, essa meta deve ser alcançada até o final do próximo ano, ainda durante a presidência do Brasil na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. De acordo com o ministro, esse valor seria referente a recursos destinados por governos, com

Finep vai liberar R\$ 1 bilhão em crédito para empresas via Inovacred

Agência Senado

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) informou que, desde a última segunda-feira (3), empresas de qualquer local do país podem submeter propostas de projetos de inovação para obter recursos do novo ciclo de crédito descentralizado: o Inovacred.

Ao todo, serão disponibilizados R\$ 1 bilhão em recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) para fomentar a inovação e ampliar a competitividade nacional.

Ao menos R\$ 300 milhões serão destinados às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Todos os projetos submetidos deverão ser contratados até 31 de dezembro deste ano.

Programa de financiamento reembolsável da Finep, o Inovacred utiliza recursos do FNDCT, sendo operado por cerca de 30 agentes financeiros no país, pontua a Agência Brasil, que estarão encarregados de avaliar, aprovar e acompanhar os projetos contratados,

financiando itens como equipamentos, softwares, infraestrutura, mão de obra e serviços especializados para promover inovação em produtos, processos ou serviços em todo o território nacional.

Investimentos

“A liberação desses recursos em todo o Brasil é a materialização do compromisso assumi-

do pela Finep e pelo governo federal de conferir robustez e regularidade nos investimentos em ciência, tecnologia e inovação no país, com oportunidades tanto nas localidades que concentram mais projetos quanto para o desenvolvimento regional”, assegura o presidente da Finep, Luiz Antonio Elias.

O Inovacred segue atraindo com condições a partir de

TR+6,068% ao ano e até 96 meses de prazo total, com 24 meses de carência e até 100% de participação da Finep.

Marcopolo

A Finep assinou um contrato com a empresa Marcopolo, de Caxias do Sul (RS) para financiar um projeto inovador voltado ao desenvolvimento de dois modelos de veículos elétricos híbridos, com geração própria de energia a partir do etanol, fonte renovável amplamente disponível no Brasil. O projeto – no valor de R\$ 115,4 milhões, dos quais R\$ 80,8 milhões serão recursos da Finep – representa um avanço estratégico para a descarbonização do transporte coletivo no Brasil. A cerimônia de assinatura do contrato foi realizada na sede da Marcopolo e contou com as presenças de Elias de Souza Ramos, diretor de Inovação da Finep; André Vidal Armaganijan, CEO da Marcopolo e Pablo Freitas Motta, CFO da empresa.